

Folia do Divino: religiosidade, memórias, identidade e influências contemporâneas

Liliane Pinheiro Rodrigues
Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil
Endereço eletrônico: pliliane816@gmail.com

Aldenice Alves Martins
Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil
Endereço eletrônico: aldenicelavesmartins@aluno.uespi.br

Lys Dayana Alves Guedes
Universidade Estadual do Piauí, Piauí, Brasil
Endereço eletrônico: lysdayanpereira0212@gmail.com

1025

Palavras-chave: Folia do Divino. Tradição religiosa. Identidade

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa se insere nos estudos direcionados a tradições e costumes existentes no contexto social da cidade de Corrente-PI, localizada no extremo sul piauiense. A qual traz à luz peculiaridades regionais que fazem parte da tradição e memória do povo correntino. As diversidades culturais e costumes presentes na história destes indivíduos, nos remetem a indagações acerca de suas origens e impacto ocasionados no modo de vida deste povo. De que forma essas tradições são repassadas e o que tem sido feito para preservá-las. Indiscutivelmente, as tradições religiosas se apresentam de forma marcante na memória social, onde se destaca a prática da chamada folia do divino, a qual é praticada por um grupo de folia tradicional que tem buscado manter vivo este ritual religioso.

Neste sentido, a pesquisa objetiva compreender a origem do grupo folia do divino e a sua dinâmica de atuação social no município de Corrente-PI, assim também, como identificar as principais dificuldades enfrentadas pelo grupo, com relação a manutenção

Realização:



Apoio:



desta tradição, dada a sua importância para a história da comunidade local e consolidação da identidade cultural.

Embasamos nossos estudos em Cunha: relações religiosas e transformações, tradição e transição cultural (MELO, 2010), o qual dispõe sobre esclarecimentos acerca das mudanças ocasionadas no contexto social religioso e o processo de preservação das identidades culturais existentes nessas relações. Onde as ideologias religiosas tendem a passar por uma remodelação em decorrência da transformação social.

METODOLOGIA

A pesquisa aqui relacionada, se sustenta por meio do método de pesquisa dialético, tendo como referência o estudo de caso, o qual permite aprofundar o conhecimento acerca do objeto de estudo, objetivando explicitar a importância da manutenção da identidade religiosa e possível relação com a memória cultural que pode se apresentar de forma instável em virtude das transformações sociais que surgem no decorrer dos anos. Compreender este processo de adaptação cultural e como os grupos religiosos tradicionais se reorganizam mediante as circunstâncias advindas do mundo contemporâneo, é fundamental. No decorrer do estudo, recorre-se a publicações que se relacionam e apresentam de forma aprofundada as relações religiosas em seu processo de transformação, para que haja uma interligação com o objeto de estudo em pauta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Grupo Folia do Divino, assim chamado, por manter tradição da conhecida “Folia ou ‘esmola’ do Divino”, o qual existe há mais de 30 anos, atua atendendo aos convites da população residente em regiões do interior (zona rural) do Município de Corrente– PI, para participar do ritual religioso que ocorre anualmente entre o final de maio e início de junho, data conhecida pelos católicos como o dia do Divino Espírito Santo. O grupo não se limita apenas a sua atuação a esse período, apesar de ser o mais praticado. Eles também atuam em

Realização:



Apoio:



outras datas religiosas, como: a esmola de Santo Reis, São Sebastião, Bom Jesus da Lapa, Santa Luzia, Nossa Senhora do Remédio e Nossa Senhora do Parto, datas religiosas as quais a comunidade católica da região costuma cultivar.

O grupo é formado por 7 componentes. Todos da mesma família (irmãos, cunhada e primos), negros, idade entre 55 a 61 anos, lavradores e auxiliar de serviços gerais, moradores da Localidade Barra do Angico, zona rural do município de Corrente. Para compor o canto, utilizam-se de instrumentos musicais como, acordeom, tambor, pandeiro, triângulo. E fazem uso também de uma bandeira, que sempre vai à frente do grupo, como simbologia do ritual folião.

Durante a pesquisa, os foliões relataram ter dado sequência a uma tradição iniciada pelos seus bisavôs, e que permaneceram praticando a folia com o intuito de mantê-la, preservando a memória da identidade do seu povo. Melo (2010) relata que no mundo rural, os locais revestem-se de sacralidade onde se dedicam medo, respeito ou veneração. Neste contexto, percebe-se a religiosidade como algo sagrado que estará sempre relacionado a um sentimento que é cultuado e repassado de geração em geração.

Esta veneração e respeito pelo rito religioso se apresenta de forma tão marcante, que é nítida a devoção do grupo, onde afirmam ter seus dons inspirados por Deus, sem ter havido interferências humanas. As influências repassadas pelos seus antepassados intensificam a sua admiração e respeito pela prática foliã, que se tornou tradição para os moradores da Localidade Barra do Angico e região.

Apesar de o grupo de folia do divino não medir esforços para preservar esta tradição, vem enfrentando dificuldades no que se refere a manutenção da memória deste rito. Onde afirmam estarem se sentindo “desgastados” em virtude da idade e não percebem estímulo por parte dos mais jovens em dar continuidade. O mundo contemporâneo e as suas transformações pode ser um dos principais fatores influentes neste sentido. Um dos integrantes do grupo, Luisomar, afirma:

Foi Deus que me deu aquele dom. A minha bisavó já cantava e foi passando e hoje “nós” continua. Pena que hoje nós estamos ficando velhos, desgastando e nós não estamos vendo um novo com aquela

Realização:



Apoio:



vontade, querendo aprender. Toda esmola que a gente sai, eu procuro um novo (jovem) para ensinar, ali eles começam e depois “aporá”. Hoje o povo novo não quer mais. Então vai chegar um ponto que vai acabar, porque o povo não tem vontade.

Diante do real cenário, a permanência desta tradição tão importante para a memória deste povo, se vê ameaçada, onde pode-se prevê o fim, mediante a ausência de pessoas que queiram dar continuidade. “As atividades das Folias (Reis ou Divino), assim como diversos elementos da cultura popular, vêm sofrendo modificações em virtude da migração do homem para a cidade e da invasão de elementos urbanos nas regiões rurais” (MELO, 2010, p. 32). Além desses fatores destacados por Melo, os foliões afirmam também, que a coexistência de diferentes crenças também tem influenciado na redução desta prática na comunidade. Onde tem aumentado o número de cristãos evangélicos que não comungam da mesma ideologia. Isso pode ser constatado na seguinte fala:

[...] Mas tem muita região que para você sair, digamos que tem trinta casas, quinze é de uma religião e as outras de outra, então você não vai naquelas casas. Um exemplo aqui. Lajeiro. Lajeiro, por exemplo, eles puxam para cá para nós, nós “sai” daqui e vem de lá para sair daqui cantando para chegar, porque lá tem mais evangélico.

Neste sentido, por mais que os foliões estejam ligados à sua cultura tradicional, ao seu contexto originário, valores contrários a esta cultura que coexistem ao meio, acabam readaptando a dinâmica social e contribuindo para que haja transformações significantes nas tradições religiosas deste meio.

Maia e Krapp (2006), diz que os foliões são guardiões da memória e do ritual, os quais participam da dinâmica de interpretação dos laços que ligam o presente ao passado. Diante das transformações, tem papel fundamental de reconfigurar de modo que continuem garantindo a preservação da identidade e memórias culturais.

Realização:



Apoio:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tradição religiosa da Folia do Divino, tem se mantido resistente às transformações sociais, no entanto, as influências externas advindas da contemporaneidade, colaboram para a ocorrência de readaptações na dinâmica de atuação do grupo folia do divino. Os indivíduos que fazem parte deste contexto, são os principais responsáveis por resguardar a tradição existente neste universo simbólico religioso retratado neste rito.

Esta tradição, tem se destacado neste meio social, como sendo uma referência cultural mediante o anonimato das sociedades contemporâneas, onde as modificações persistentes não foram ainda suficientes para desconstruírem a identidade enraizada na essência deste rito religioso.

Bittencourt (2003), afirma que a presença de uma matriz religiosa, provê um acervo de valores religiosos e simbólicos, os quais contribuem para uma religiosidade ampla e difusa. Assim, a preservação destes valores mediante as crenças e costumes envoltos nessas práticas tradicionais religiosas, nos permitem a compreensão de que existem camadas profundas da existência social no modo de reproduzir e se expressar culturalmente.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT FILHO, José. **Matriz religiosa brasileira:** religiosidade e mudança social. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Koinomia, 2003.

MAIA, J; KRAPP, J. **Comunicação e comunidade:** novas perspectivas das sociabilidades humanas. In: MELO, Adilson da Silva. Cunha: relações religiosas e transformações, tradição e transição cultural. Revista Nures no 15. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica – SP, 2010.

MELO, Adilson da Silva. **Cunha:** relações religiosas e transformações, tradição e transição cultural. Revista Nures no 15. Núcleo de Estudos Religião e Sociedade – Pontifícia Universidade Católica – SP, 2010, p. 32.

Realização:



Apoio:

